

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mēzes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Número avulso	30 "

Annúnciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PÚBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de Impressão e Administração—RUA DA TORRÊ

PUBLICAÇÕES

Annúncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do selló	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem. Annúncios permanentes e comunicados preço convencionado.

O GRANDE NAZARENO

N'este momento em que os crentes se inclinam revêrentemente perante o mysterio, e os discipulos da nova philosophia, apostolos da doutrina liberal do livre exame, saudam a grandeza positiva do philosopho genial, que transformou a face da terra, nós vimos também saudar respeitosa e o mais illustre dos sabios, o mais sublime dos homens, o mais divino dos espiritos que tem engrandecido a humanidade.

Uns encarando o grande Nazareno sob o ponto de vista do mysticismo, outros encarando-o como revolucionario sublime, todos os espiritos cultos no actual momento o saudam.

Sob o ponto de vista do mysticismo, foi Jesus apenas um compilador de trechos de philosophias anteriores.

O dualismo do bem e do mal que o christianismo apresenta, não foi invento seu; nós o encontramos representado em toda a série dos tempos, desde os Vedas ao Pentateuco. Os principios da immortalidade da alma, encontramol-os entre os Pelles Vermelhas do Far West, entre os antigos Celtas, entre as recuadas tribus indias.

Os principios fundamentaes do christianismo são, póde dizer-se, irmãos gêmeos do Boudhismo, do Mosaismo e do Zoroastrismo. O estado mental das sociedades humanas, era n'aquelles tempos pouco aperfeiçoado.

Onde Jesus foi verdadeiro vidente, foi nas concessões de ordem sociologica. O joven philosopho, revolucionario sublime, honesto e democratico, considerou o estado da sociedade contemporanea e revoltou-se contra os defeitos da sua organização.

Deante de Jesus se apresentava um povo decadente com a consciencia perdida, de passadas glorias e resequida a seiva dos heroismos.

Sobre esse povo que era

seu irmão, pesava cruelmente a mão esmagadora do conquistador, e sobre elle pesava a força ainda mais poderosa, a mais destruidora das forças—a inercia.

E elle estava só. Como emprehender um trabalho salvador, para que precisava arranjar um núcleo de soldados?

Então aquelle grande espirito calculou o grande perigo da lucta; viu em torno de si os rancores do despotismo, e as ameaças da injustiça, mas não recuou. Sublime tenacidade!

Era insinuante, tinha nos labios o verbo inspirador dos grandes tribunos, tinha no coração os thesouros intelléferos da poesia, e no cerebro as luminosas azas do genio.

Entrou pois na arena coraçado de abnegação, empunhando o ramo d'oliveira, desenrolando a bandeira sagrada da fraternidade humana, surpreendendo as sociedades do Oriente, que nunca haviath contemplado tão seductera visão!

Mineiro persistente, começou pelo ponto mais obscuro da sua construcção, a derrocada do velho mundo. **Deixae vir a mim os pequenos.** E foi entre os pequenos que recrutou o seu batalhão de luz.

Só quem bem conhecer a historia d'aquelles seculos despoticos, poderá avaliar o heroismo d'aquelle doce luctador. O cazarismo assoberbava a terra, a desmoralisação ruia a esphera social. Como lei campeava a força—como justiça a guerra—como ordem a tyrannia. A politica era um cáhos, um cáhos a propria conquista, e por sobre tudo isso a espada flamejante do militarismo mercenario. E Elle estava só.

Imagine-se, quanta força de vontade, quanta potencia de animo existia n'esse mancebo, para emprehender o mais extraordinario dos actos da historia da humanidade.

Logo que o seu verbo inspirado echou, um sentimento no-

vo vibrou nas consciencias plebeas dos escravos, comprimidos pelos grilhões. As conquistas succediam-se e a cada conquista seguia-se uma energia nova, serena e indestructivel. A sua palavra tinha o quer que fosse de magestoso, de vivificante como as correntes do poetico Nillo.

Quem uma vez o escutasse jámais deixaria de segui-o, segui-o era amal-o, comprehendel-o era sentir n'alma o entusiasmo sagrado do Justo, do Bello, da Liberdade.

Então o despotismo, ferido de morte pela sua voz serena, estremeceu de dôr e jurou exterminar o sublime revolucionario. Loucura de todos os tempos e de todos os governos!

Mata-se o revolucionario, santifica-se a Revolução. Elle porém, grande como a Vontade eterna, e forte como a espada da justiça, não fraquejou, e expirou sem tibieza, sem covardia e sem remorsos.

Estava lançada a primeira pedra do edificio do futuro e já deixava um núcleo de obreiros valorosos e dedicados a laborar. Sentia-se immortal na sua obra, e sabia que o supplicio a que a infancia do imperio o condemnára seria o bronze eterno onde o futuro iria lêr o seu nome immortal.

A proclamação da igualdade do homem foi o facto mais importante do christianismo, de que se originou a proclamação dos **Direitos do Homem.**

Jesus teve a lucidez de avaliar quanto seria esteril o trabalho tendente a levantar o nivel moral do homem enquanto a mulher não tivesse importancia social.

Tomou então a Eva pela mão e apresentando-a ao homem á luz suprema dos direitos e da razão, disse-lhe:—**aqui tens tua mãe!** Isto é—aqui tens aquella a quem debes respeitar, amar, e considerar porque sem ella não serias, e tudo quanto sejas a ella o debes.

Assim estava rehabilitada a sociedade.

O pensamento de Jesus, o incomparavel legislador, determinou a completa transformação do mundo.

Tudo quanto ha de maravilhoso na historia da poesia, da architectura, da musica, tudo está subordinado a essas palavras—**Eis ahí tua mãe!**

Systema philosophico, baseado nos principios da verdade e da justiça universal que tinha de permanecer atravez os tempos e as commoções seculares.

E assim foi.

Saudemos pois e veneremos o grande philosopho, o immortal revolucionario, o redemptor do mundo, o maior de todos os luctadores!

JESUS!

Jesus! Vosso nome santo
Nos ampara e nos alenta
Neste mar sempre em tormento
Cheio de escolhos e dôres!
Vós sois a feliz estrella,
Tão scintillante e tão bella
Que a cerração da procella
Dissipa com seus fulgôres!

Jesus! asylo bendito
Onde os transfugas do mundo
Vão haurir prazer jucundo,
Um gozo puro ineffavel...
E o contricto peccador
Vae exhalar com fervor
Suspiros da sua dôr
No vosso seio adoravel!

Jesus! esperanza dos tristes.
Dos que vivem sempre em pranto
E que sob o vosso manto
Os abrigaes Amoroso...
Doçura do moribundo,
Que já cansado do mundo
Solta um suspiro profundo
E vòs ao celeste gozo!

Jesus! fornalha d'amor
Que crepitante flamméja
No coração da Igreja
—Mãe tão terna e carinhosa!
Igreja pharol de espr'ança
Iris puro de benança
E de Bemaventurança
Escada mysteriosa!...

Jesus! sol resplandecente
Que toda a Igreja illumina
Que nos deslumbra e fascina
Que arrebatá e seduz!
Os Agostinhos e Aquinos,
Os Ambrosios e Justinos
Foram feixes purpurinos
Da Vossa infinita Luz!

Jesus! escudo potente
Que a santa Arca da crença,

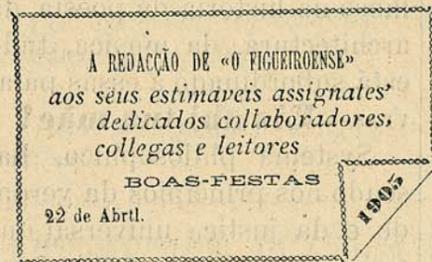
Contra o erro e a indeffença
Cobriu sempre e defendeu!
E que as aguias dos romanos
Os Cezares crus deshumanos
Os soberbos e tyrannos
Heroicamente venceu!

Jesus! pedestal da Igreja
Que ao furor das tempestades
Tem atravez das idades
Resistido triumphal!
Cahiu Lutheru orgulhoso,
Voltaire, blasphêmo horrôroso
Bonaparte poderoso
Sob a lagea sepulcral!

Jesus! fulgente pendão
Que de victoria em victoria
Ao capitolio da Gloria
Ha-de a Igreja conduzir!
Seminaristas! avante!
Que esse pendão rutilante
Mostra a cr'oa triumphante
Que um dia haveis de cingir!

Seminario dos Carvalhos, 22—1—903

Agostinho da Costa e Silva.



Procissão de Passos

Realisou-se no domingo de Ramos a procissão de Passos, n'esta villa, que ostentou grande esplendor e em que se encorporou grande numero de anjinhos, conduzindo os varios emblemas.

A affluencia de povo foi menor que outros annos, devido ao mau tempo, deixando de a ella concorrer muita gente das localidades circumvisinhas.

O dia apresentou-se chuvoso e frio e comquanto do meio dia por diante não chovesse, muita gente deixou de vir, retirando-se outra antes da sahida da procissão, que como de costume foi proximo das 5 horas da tarde.

Prêgon os sermões do Encontro e do Calvario, o reverendo vigario da freguezia de Chão de Couce, sr. Manuel Mendes Gaspar.

Os sermões do sr. P.^o Gaspar agradaram muito e comquanto não assistissemos a elles, sabemos por informação que satisfiz a parte do auditorio competente para os apreciar.

A procissão decorreu com toda a boa ordem em todo o seu decurso.

Catastrophe

No dia 8 do corrente, foi a cidade de Madrid, assaltada por uma terrivel catastrophe que causou grande numero de victimas n'aquella cidade e provocon em todo o visinho reino um fremito de horror.

Foi o facto de que tendo rebentado a cobertura de um deposito de aguas que alli se trata de construir, da capacidade de meio milhão de metros cubicos, aluiu, apanhando nos escombros mais de 200 operarios que n'aquella occasião ali trabalhavam, ficando parte d'elles completamente esfacellados, sendo outros ainda retirados vivos, mas em deploravel estado e alguns muito poucos, que ficaram incolumes da terrivel catastrophe.

Os trabalhos de salvação prestados por bombeiros, militares e engenheiros, offereceram grandes perigos e difficuldades.

A multidão que ali acudiu, começou a protestar contra as auctoridades, tornando-as culpadas da desgraça que succedera, por não terem adoptado as providencias que em trabalhos de tal ordem deviam ser adoptadas.

O rei compareceu no logar da catastrophe e com a sua presença a multidão de populares suspendeu a gritaria hostile, dando vivas ao joven monarcha, que Elle mandou suspender, dizendo-lhes que trabalhassem para salvar as victimas.

A impressão que tal desastre produziu em Madrid, foi enorme e grandes grupos de operarios que trabalhavam em varias officinas, percorriam depois as ruas em manifestações hostis, censurando o governo por ter consentido a construcção d'aquelle deposito, que é o terceiro, sem se ter certificado das condições de segurança, visto que já ha annos ali se dera outro desastre, embora de menos importancia.

Houve depois conflictos entre populares e a policia, em que houve uma morte e muitos feridos.

Enfim, da terrivel desgraça resultaram prisões, mortes, apedrejamentos das desordens que houve em varios pontos da cidade.

Sahiram do Instituto Bacteriologico, os individuos que alli foram tratados, e que ha tempo aqui foram mordidos por um cão raivoso, que são: Adelino Campos, do logar da Santarem; Joaquim Antunes, da Ponte de Arêga, e Francisco da Silva, de Arêga.

«Ilustração Portuguesa»

Recebemos o n.^o 76 d'esta magnifica publicação que tão apreciada está sendo entre o nosso publico.

Uma das mais interessantes paginas d'este numero, é a que insere o retrato do distincto escultor Simões d'Almeida e algumas das suas obras que são:—a estatua do Duque da Terceira—a figura da Victoria do monumento dos Restauradores—o busto de Luiz Soriano—outro busto de typo de marinheiro.

E' esta uma pagina interessante e em que a *Ilustração* presta ao laureado artista e novo director da Academia de Bellas Artes a sua homenagem.

Congresso e exposição agricola

A Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa adiou para o dia 7 de maio proximo a *Inauguração do Congresso* e para o dia 11 a da *Exposição*, sendo a entrada de apparatus, machinas, productos e gados, regulada pela seguinte fórmula:

A entrada de apparatus, machinas e productos termina no dia 20 de abril corrente, e os objectos que forem apresentados depois d'essa data poderão não ser recebidos.

A entrada de animaes destinados á *Exposição* começa no dia 6 de maio e termina no dia 9, e podem

tambem deixar de ser recebidos os que se apresentem depois d'essa data.

Os productos de facil alteração, taes como leite, etc., poderão entrar até á vespera da abertura da *Exposição*, e ser substituidos quando o expositor o julgar conveniente.

Agradecemos os bilhetes offerecidos de entrada permanente para assistir ao Congresso e *Exposição*.

Bem apanhado

Quando Eduardo VII chegou a Marsella, e antes de embarcar para a sua rica Albion os kodakistas de lá em numero de 30 ou mais, empregaram todos os seus cuidados para apanharem em lóco o monarcha inglez que conversava com o Almirante Milne ficando de costas voltadas para as machinas. O rei não se voltava. Era impossivel photographal-o.

De repente todos á *uma* gritaram: viva o rei! Eduardo VII voltou-se immediatamente para agradecer as manifestações e foi n'este momento psicologico photographado. Eduardo VII riu-se a valer, e não pode deixar de dizer: bem apanhado sim senhores.

Caminho de ferro de Coimbra á Louzã

Os trabalhos d'esta nova linha ferro-viaria vão bastante adiantados, estando concluidas as obras d'arte.

Falta ainda a construcção da ponte de Miranda do Corvo e algumas reparações nos tuneis de Tremor e Portella.

Contra a guerra

Acaba de se fundar em Paris a Associação medica internacional contra a guerra, destinada a empregar todos os meios ao seu alcance para evitar a declaração de novas gneras. O comité fundador, constituido por 150 adherentes, todos medicos de diferentes nacionalidades, está tratando da elaboraçao de um congresso.

Qualquer medico póde inscrever-se como socio.

O commercio de vinhos

Por noticias dos jornaes de varias regiões, vê-se que o commercio de vinhos está quasi paralyzado e as poucas vendas que se effectuam são por preços muito baixos, que regula por 25 reis o litro.

Os lavradores que não tem necessidade de vendel-os por falta de dinheiro, tratam de os pôr em limpo, esperando a occasião de vêr o que dará a nova colheita.

Em Figueiró e proximidades regulam os preços de 600 a 800 reis os vinte litros.

A instrucção na America

Por uma recente estatistica official sobre o ensino nos Estados Unidos da America do Norte, vê-se que ha n'aquella grande Republica 500:000 professores, dos quaes só um quinto é do sexo masculino, que o numero

dos alumnos se eleva a 16 milhões, que as despezas com todo o seu ensino orgam por 325.000.000 dollars, 341.250.000\$000 na nossa moeda, ao cambio actual e que a media dos vencimentos dos professores é de 700 dollars ou 735\$000 reis.

Ahi está um vencimento que é de fazer lozir o olho ao nosso professor primario, mas do que estamos certos é que ao professor americano não lhe é exigido apenas duas horas de serviço diario como ao nosso.

O limão e a febre typhoide

Pela junta de hygiene de Chica-go foi annunciado que o sumo de limão, misturado com agua, é positivamente um destruidor dos germens da febre typhoide.

Uma colher de chá de sumo de limão em meio copo de agua é uma bebida não só agradável como infalível na destruição dos bacillus do typho.

O sumo do limão é tambem um preservativo da tosse convulsa, um terrivel flagello das creanças.

O peso da mulher!

Tendo um philosopho portuguez, realisado estudos profundos (no Ribeiro d'Olheiro), á cerca do peso das mulheres relativamente a suas faculdades intellectnaes e moraes!

—Eis o resultado d'essa ardua investigação:

A mulher que ao completar desasseis annos pesar 40 kilos, será uma tola; se 41, uma doida; 42, accusa uma vaidosa; 43, uma poetisa; 44, uma romantica; 45, sabichona; 46, mau genio; 47, amante da familia; 48, anciosa por marido; 49, grande coração; 50, uma perola de especie. As mulheres de 55 kilos são excellentes mães de familia; as de 56, honradas a toda a prova; de 57, avaras e de mau genio; de 58, ciomentas e vingativas; de 59, maliciosas e as que passam dos 60 são de... pápa

Os leitores que quizerem escolher uma mulher, façam-a pesar antes de mais nada, tendo o cuidado de não deixar passar sequer uma gramma de differença!

M. d'Abreu.

Analphabetismo

No Parlamento chileno foi approvado um projecto de lei, em outubro de 1904, sobre instrucção primaria obrigatoria, que traz esta disposição: Todo o individuo que em recinto determinado occupe mais de quarenta chetes de familia, é obrigado a manter uma escola gratuita, subsidiada pelo Estado, a que deverão assistir, pelo menos, durante duas horas diarias, os menores analphabetos de 16 annos que trabalharem no referido recinto.

Pelo Tribunal

Audiencia de 13 de Abril.

Distribuição

Inventario orphanologico por obito de Marianna da Conceição, moradora que foi no Coentral da Cruz, 2.^o officio, Escrivão, Buraca.

Teias de aranha

Ha 15 annos um padre francez. por algum tempo missionario no Oriente, começou. em França. a creação systematica de duas especies de aranhas. sob o ponto de vista de aproveitar as fibras. ou seda, das suas teias.

D'estes trabalhos resultou uma fabrica de teias de aranha que existe perto de Paris.

Cada aranha fabrica de 27 a 37 metros de fio. As teias são lavadas. para perderem uma camada de substancia avermelhada e glutinosa.

Com feixes de 8 fios fazem-se cordões de que se fabricam cabos mais fortes e muito mais ligeiros que cordas de seda de grossura equivalente. E' por esta ultima qualidade. que esses cabos são empregados na secção aeronautica do exercito francez.

O fio das teias de aranha é ainda. por agora. bastante mais caro que o fio da seda ordinaria.

E'. porém. uma nova industria com um grande futuro.

Côrte d'arvores

Procedeu-se ha pouco em França a uma série de experiencias sobre o côrte de arvores destinadas á industria com o fim de saber qual a melhor época de fazer os côrtes. não prejudicando as qualidades de resistencia das madeiras.

Algumas arvores de especies diferentes. taes como pinheiros, choupos e azinheiras. da mesma edade e plantados no mesmo terreno. foram cortados nos mezes de janeiro, fevereiro, março e dezembro, e depois submettidas a eguaes provas de resistencia. porosidade. etc.

Das experiencias feitas ficou demonstrado que as arvores cortadas em dezembro apresentam o cerne mais compacto e rijo, do que nos outros mezes.

As madeiras n'esta época são, por isso. mais resistentes e menos porosas e portanto mais proprias para as applicações industriaes.

ANNUNCIOS

LEILÃO

No proximo domingo. 30 de Abril, das 10 ás 4 horas da tarde. serão arrematados moveis. roupas. louças e tudo o mais existente na casa do sr. Cesar Pimentel. á entrada da villa em Maçãs de D. Maria.

Existem ali camas de ferro de mogno. com os respectivos colchões quasi novos. cadeiras. utensilios de casa de jantar e cosinha. um phonographo (machina fallante). guarda-louças. meza de jantar em mogno e muitos outros artigos que serão arrematados logo que cheguem a metade ou menos do seu valor real.

O leilão realizar-se-ha em frente da casa.

Se qualquer pessoa pretender comprar qualquer coisa antes de entrar em leilão vender-se-ha.

O sr. Cesar Pimentel encontrar-se-ha na hospedaria dos Cabaços desde o dia 24 até 30 de abril onde receberá qualquer pessoa que queira contractar a compra de qualquer dos pequenos predios que ainda possui na freguezia de Maçãs.

Arrematação judicial

(1.º ANNUNCIO)

No dia 14 de maio proximo. por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca. se ha de arrematar em hasta publica a quem maior laço offerecer. o predio ao diante indicado. por não ter havido accôrdo na sua adjudicação. entre os seus proprietarios Eduardo

José e Manuel José. da Salaborda Nova. no inventario entre maiores a que se procedeu por morte de Rosa Maria ou Rosa Luiza. que foi do mesmo logar.

Um moinho com duas pedras. no sitio do Salto da Raposa. freguezia da Castanheira de Pera em reis 100\$200.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de abril de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro Dias da Costa.

VENDE-SE:

Um carro de bois. com todos os seus pertences; um porco gordo. e mais tres porcos. sendo um grande e dois de menos de anno.

Quem pretender. dirija-se a —José Maria Curado— d'esta villa.

CASA DE CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala. dictos de bolso. e objectos de ouro e prata.

Vende tambem machinas de costura. e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios.

machinas de cos'ura. e em todos os objectos de ouro e prata. ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos. restituído-se a importancia por inteiro. ao freguez. no prazo de 15 dias. quando prove que foi burlado. tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes. que estando munido com pedra de primeira qualidade. se obriga a fornecer por rezumidos preços. toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Machinas de costura

Vendem-se muito baratas. cozendo perfeitamente. recebendo-se em troca machinas inutilizadas.

Tambem vende oleo de 1.ª qualidade. agulhas para todas as machinas. correias. chaves. mezas e todas as peças necessarias.

DAVID—RELOJOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

silenciosa dos longos soffrimentos de um homem. que atravessou uma longa existencia. sem conciliar com os prazeres do munda a eterna viuvez da sua alma!

Eis aqui a caveira de Martha. que eu revisto a cada instante das feições com que a vi partir d'este mundo. Ha ali n'aquellas orbitas uns olhos que me vêem... olhos mais penetrantes que os da vida. porque. nos sonhos angustiosos d'essa paixão desastrada. eu vejo sempre esta caveira. animada umas vezes do gracioso riso da innocencia. outras vezes das contorsões freneticas da desesperação... Ha alli n'aquelles ossos. onde os labios articulavam hymnos dos anjos. uns labios que. a cada instante. me balbuciam um perdão... E tenho momentos de inferno nas minhas dolorosas contemplações. aqui deante d'esta redoma... A's vezes juraria que essa caveira estremece em convulsões rancorosas contra mim. balbuciando o nome do homem. que a levou consigo á sepultura!... Então... sinto-me demente. porque tenho ciumes do nada... ciumes d'estas cinzas esquecidas no mundo... ciumes da memoria de outras cinzas. que. ha trez quartos de seculo. esperam o dia final... E' lamentavel a situação d'este pobre velho. que não pode roubar-se a uma agonia. das que o mundo reputa chimeras. não é assim?

Deixe-me agora dizer-lhe o meu segredo. que esse ainda eu lh'o não disse. nem lh'o diria. se lhe não acreditasse umas lagrimas que lhe vejo nos olhos

Eu creio em Deus. como creio na vida. Creio na vida. como creio na dôr. O que eu não creio é na morte. A morte é uma palavra convencional. com que os homens explicam a passagem de sobre a terra para o seio de uma nova existencia. A immortalidade é uma idéa abstracta de tudo que é comprehensivel aos homens. O homem não explica a immortalidade. em quanto não sobe um grau na escala dos seres intelligentes. Veja se me comprehende... Ha uma escala de seres. que principia na materia bruta. e termina nos espiritos. As funcções do espirito. sem for-

sentimentos. a desgraça da filha. apertou-a contra o seio. cobriu-a de lagrimas. e acordou-a d'aquelle lethargo. com afflictivos gemidos.

Martha abriu os olhos; mas nunca mais descerrou os labios. Esperavamos anciosos que a sua angustia respirasse pelas lagrimas. Não chorou uma só. Em quanto os sinos dobravam a finados pela alma dos dois amantes. Martha estremezia. mas não posso dizer-lhe como era aquelle tremor... A corda de um instrumento ferida. e deixada ao impulso da vibração estremece assim.

No fim de tres dias extinguiu-se o soffrimento. porque a vimos pender sercamente a cabeça nos braços de sua mãe. Felicitamo nos pelo repouso da infeliz. Imaginamos que ella devia acordar mais tranquilla. ou. pelo menos. mais desabafada d'aquella agonia. que lhe suffocava não só os gemidos. mas até a respiração. Esperamos... mas quem não esperava era o medico. que. ao retirar-se. deixou dito que não era Christo para restituir a filha á viuva de Naim.

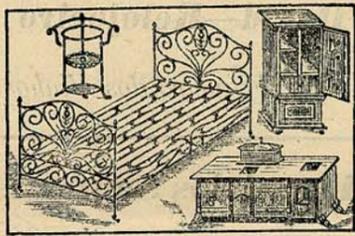
Estava morta. por tanto... e morta sem balbuciar uma palavra! Como se morre assim? Dizem que a morte é a aniquilação da materia... mas aquelle anjo morreu dentro em si. antes que os symptomas da distribuição nos revelassem o rapido dilacerar d'aquella morte! Quem dirá que aquella mulhe: soffreu no corpo? Ninguém! A alma. só a alma. este ser immortal que foge do mundo. onde a vida de amor lhe falta; a alma reconcentrada no seu mysterio de dôres inconcebiveis. reluctando por estalar as algemas que a prendem ao cavallete do corpo... a alma. e só a alma. meu amigo. consumou aquelle transê de incomparavel inferno. e passou ao mundo da penitencia ou da gloria...

Agora principia a minha scena n'esta tragedia... É só minha. e só eu a comprehendo... mas hei de contar-lha. Acompanhei á igreja de S. Francisco o cadaver de Martha. Foi o ultimo que se retirou de ao pé da sepultura. e

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto
continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais com-
pleta e que é adoptada em di-
versas escolas officiaes secun-
darias, como na «Rodrigues
Sampaio» e Casa Pia, de Lis-
ba; na Escola de Telegraphia
do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em va-
rias livrarias de Lisboa e Porto,
podendo pedil-as ao editor—
Francisco Antonio d'Aguiar,
em Figueiro dos Vinhos, e á
livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que
ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com
igual titulo, representado innumeras
vezes e applaudido entusiastica e
delirantemente nos theatros *D. Ma-
ria* e *D. Amelia*, acaba de firmar
contracto com «**A Editora**»
para a publicação d'este seu novo
original, verdadeira obra prima litte-
raria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pa-
gina a 12 côres, por Manuel de Ma-
cedo e Roque Gameiro, e impressa
em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas
e 1 chromo ou 32 paginas de texto
—60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes
—Um exemplar «gratis» a quem en-
viar a importancia de 10 caderne-
tas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»
—Largo do Conde Barão, 50—Lis-
boa.

Acceitam-se correspondentes em
todas as terras do reino.

**Rudimentos de
Agricultura Pratica**

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia
e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,
250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim-
de Lisboa

Approved pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Cho-
rographia, de Raposo Botelho, po-
dem ser feitos á redacção d'este jor-
nal.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos
os seus esplendores e miserias, é des-
cripta magistralmente pelo auctor
d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas
paginas do seu novo livro, destinado
sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi re-
cebido em Paris, onde se contaram
por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular
e commovente romance, será feita
em fasciculos semanaes de 15 pagi-
nas, de grande formato, illustrados
com soberbas gravuras de pagina, e
constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas
gravuras coloridas por Manuel de
Macedo e Roque Gameiro, e impres-
sa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 pagi-
nas, 40 réis. Tomo mensal, 200
réis.

Um exemplar *gratis* a quem re-
metter adeantadamente a esta em-
preza a importancia de dez caderne-
tas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer
numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do
Conde Barão, 50—LISBOA.

*Precisam-se agentes em todas as
terras do continente, colonias e Brazil.*

fui o primeiro que todos os dias, em tres annos successi-
vos, lhe ajoelhou na pedra que eu não queria fosse a nos-
sa eterna separação.

Empreguei os meios para obrigar o coveiro a não tocar
n'aquella sepultura durante tres annos.

Findo este prazo, venci com dinheiro a repugnancia do
coveiro, e a pedra que cobria os ossos de Martha foi le-
vantada.

Era meia noite, e perpassavam em redor de mim as lar-
vas do terror, agitadas pelo lampear tremulo das lampa-
das, suspensas no altar do Santissimo Sacramento.

O coveiro, afeito a lidar com os mortos, tremia, e lar-
gava machinalmente a enxada com que afastava as cama-
das de terra.

Não posso dizer-lhe até que ponto fui enganado pelas
larvas que a desvairada phantasia, ou a mysteriosa reali-
dade invocou em volta de mim... Estou quasi jurando-
lhe que a vi... a ella... como nos dias da sua esplendida
formosura, illuminada pelo resplendor da sua innocencia,
purpureada do pejo com que a candura se rende ao imperio
dos instinctos... Era ella, quando, nos primeiros tem-
pos da nossa infancia, me offerecia do seu coração a par-
te que não podia dar a sua mãe e a seus irmãos.

Era ella, quando me perguntava o segredo d'aquella
attracção, irresistivel, que a arrastava para mim, que a
entristecia sem motivo, que a fazia ambicionar uma rique-
za imaginaria, que a fazia sonhar umas delicias que sua
mãe lhe não explicava nem realisava com os seus cari-
nhos... Foi assim que eu a vi, enquanto o echo da en-
xada, que feria o seio da sepultura, reboava nas naves da
egreja... Gelava-se-me de terror o pensamento... a phan-
tasia esfriava-se ao roçar pela mortalha d'aquelles ossos,
e eu sentia-me morto em metade da vida, quando a terra
sacudida da enxada me vinha cahir aos pés.

E depois... as larvas, que a razão não podia espavorir,
tornavam a cingir-se com os pilares da nave, a pendurar-

se nas grades do côro, a tremularem por entre os corti-
nados dos altares, e a esvoaçarem na abobada do templo,
como nuvens escuras, espedaçadas pela tempestade.

Erguera-se do tumulto para ajoelhar a meus pés... ti-
nha a face lacerada pelos vermes. E era bella ainda...
Devô ser sincero, meu amigo... E' impossivel que a ima-
ginação me mentisse... Ouvei-lhe a sua voz... senti o frio
das suas mãos... ergui-a de meus pés... perdoei-lhe...
chorei com ella...

A voz de um homem chamou a minha alma á realidade
acerba d'aquella scena, que se me figurava um sacrilegio,
uma profanação.

Era o coveiro, que me dizia: « enxada já topou com os
ossos.»

Esta nova, communicada friamente pelo coveiro, alvo-
roçou-me, e coou-me nas veias não sei que terror seme-
lhante ao do sacrilegio, que não tem ainda bastante bar-
barizada a alma pelo crime, e vacila, horrorizado de si
proprio, quando atira ao pavimento do altar as hostias
contidas no calix, que rouba.

Aquelles ossos, aquelle meu thesouro, ambicionado ha
trez annos, tinham agora para mim uma superstição, um
cunho sagrado, que me fazia na alma não sei que pesar
semelhante ao remorso.

Cheguei ainda a proferir a primeira palavra do coração,
que se arrependera. Quiz deixar intactas aquellas cinzas.
Luctei comigo para vencer um excesso de medo, um abu-
so, talvez, de imaginação. Não pude; mas não pude tam-
bem retirar-me sem uma reliquia, um ser sem alma, uma
recordação para as lagrimas, e uma gloria só minha n'este
mundo... a gloria de possuir na morte uma companhia
que tivesse sido incentivo de lagrimas, já que não pude
conseguir como companhia na vida essa preciosa exis-
tencia, que me espera ha sessenta e seis annos na eterni-
dade.

Eis aqui a reliquia, a testemunha immovel, terrivel, e